

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

SETEMBRO DE 2025



REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DA PARAÍBA

PBPREV

João Pessoa/PB
2025

A P R E S E N T A Ç Ã O

A PBPREV – PARAÍBA PREVIDÊNCIA, seguindo as diretrizes estabelecidas em sua Política de Investimentos, envidou esforços com escopo de aplicar seus recursos financeiros disponíveis em operações financeiras que tragam os menores riscos, a maior liquidez e as maiores rentabilidades possíveis.

Neste contexto, a PBPREV optou em adequar a maior parte dos seus recursos disponíveis no segmento de Renda Fixa e, pequena parte, no segmento de Renda Variável, especificamente, em fundos Multimercado e Investimentos no exterior, conforme previsto na **Política Anual de Investimentos para 2025** e preceituado nos Arts.7º, 8º, 9º e 10º da **Resolução n. 4.963/21 do CMN** – Conselho Monetário Nacional e alterações.

O Relatório Mensal de Investimentos de **SETEMBRO de 2025** reforça o compromisso com a transparência, trazendo as principais ações e resultados do período e o modo como é criado valor para a Carteira de Investimentos do Fundo Previdenciário da **PBPREV – PARAÍBA PREVIDÊNCIA**.

Todos os atos praticados durante a execução do presente Relatório estão pautados na observância dos princípios constitucionais impostos à administração pública, atendendo à legalidade, à imparcialidade, à moralidade, à publicidade e à eficiência.



Apresentamos inicialmente, a evolução e a composição da carteira seguida de cada um dos seus ativos.

Em continuidade, o Relatório resume os principais indicadores da gestão de riscos, seguindo com uma síntese das principais decisões tomadas pelo Comitê de Investimentos nas reuniões do mês em foco. Na sequência um resumo sobre o cenário macroeconômico internacional, contemplando as principais economias do mundo. Em seguida, tratamos do cenário macro doméstico, detalhando os principais indicadores econômicos.

Como forma de auxiliar na melhor compreensão do presente documento, reservamos ainda um capítulo em que consta os principais conceitos sobre ativos e índices essenciais na compreensão e análise de investimentos. E, por fim, o Relatório traz os participantes do processo de investimentos no âmbito do RPPS.

Importante reforçar que o **Comitê de Investimentos da PBPREV – PARAÍBA PREVIDÊNCIA** é o órgão colegiado responsável por examinar e deliberar acerca das propostas de investimentos, desinvestimentos e redirecionamentos de recursos, bem como por acompanhar e avaliar o desempenho dos investimentos realizados.

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO RPPS

A carteira de Investimentos da **PBPREV – PARAÍBA PREVIDÊNCIA** é composta por ativos que estão vinculados aos seus respectivos planos, quais sejam: **Plano Financeiro** e **Plano Previdenciário**. Além desses, compõem a carteira de investimentos os recursos oriundos da taxa de administração, que são utilizados na manutenção dos serviços e pagamento de pessoal da autarquia.

Dado que apenas o Plano Previdenciário possui meta atuarial estabelecida, sendo este um fundo previdenciário em regime de capitalização dos recursos, este relatório dará enfoque aos ativos a ele vinculados.

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E PRODUTOS

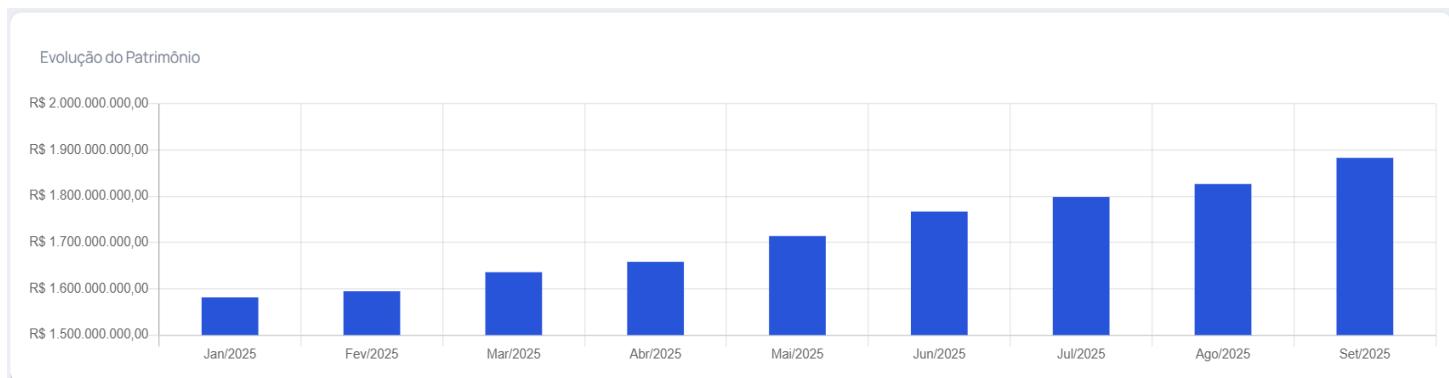
A **PBPREV – PARAÍBA PREVIDÊNCIA**, ao concentrar os investimentos em instituições sólidas, busca proteger ao máximo o capital do RPPS, mantendo inalteradas as instituições financeiras com as quais possui relacionamento.

A carteira é composta por 21 produtos de investimentos, no Plano Financeiro 03 e no Plano Previdenciário 18, distribuídos em 07 Instituições Financeiras.

Desse modo, finalizou o mês de **SETEMBRO de 2025** com aplicações financeiras distribuídas de acordo com a tabela abaixo:

Instituição Financeira	Produto	CNPJ FUNDO
Banco do Brasil	BB PREVID RENDA FIXA IRF-M1 TP	11.328.882/0001-35
Banco do Brasil	BB PREVID RENDA FIXA FLUXO	13.077.415/0001-05
Banco do Brasil	BB JUROS E MOEDAS	06.015.368/0001-00
Banco do Brasil	BB AÇÕES ASIATICAS	39.272.865/0001-42
Banco do Brasil	BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS	14.213.331/0001-14
Banco do Brasil	BB TESOURO FIC RF SELIC	04.857.834/0001-79
Banco do Brasil	BB PERFIL FIC RF DI	13.077.418/0001-49
Banco do Brasil	BB TP FI RF REF DI	11.046.645/0001-81
CEF	FI BRASIL 2030 II TP RF	19.769.046/0001-06
CEF	CAIXA BRASIL FI REF DI LP	03.737.206/0001-97
CEF	CAIXA BRASIL MATRIZ RF	23.215.008/0001-70
Santander	SANTANDER FIC FI RF IMA-B PREMIUM	14.504.578/0001-90
Santander	SANTANDER FIC FI Soberano Curto Prazo	04.871.634/0001-70
Bradesco	BRADESCO FIA MID SMALL CAPS	06.988.623/0001-09
Bradesco	BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI	03.399.411/0001-90
Bradesco	BRADESCO FIC RF CP LP PERF INST	44.961.198/0001-45
Bradesco	LETRAS FINANCEIRAS	
Banco do Nordeste	BNB RPPS PLUS	06.124.241/0001-29
Banco do Nordeste	BNB SOBERANO FIF	30.568.193/0001-42
BTG PACTUAL	LETRAS FINANCEIRAS	
XP Investimentos	TITULOS PUBLICOS	
XP Investimentos	TREND CASH RF	45.823.918/0001-79

EVOLUÇÃO PATRIMONIAL DA CARTEIRA EM 2025



CRESCIMENTO DOS INVESTIMENTOS DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2025 - PF + PP							
	SALDO INICIAL R\$	SALDO FINAL R\$	META IPCA + 5,41% a.a	RENDIMENTO R\$	RETORNO %	CRESCIMENTO R\$	CRESCIMENTO %
JANEIRO	R\$ 1.589.096.564,50	R\$ 1.571.655.593,78	0,60%	R\$ 20.171.360,71	1,28%	-R\$ 17.440.970,72	-1,10%
FEVEREIRO	R\$ 1.571.655.593,78	R\$ 1.594.831.011,62	1,75%	R\$ 8.892.312,09	0,61%	R\$ 23.175.417,84	1,47%
MARÇO	R\$ 1.594.831.011,62	R\$ 1.629.989.333,65	1,00%	R\$ 16.805.272,59	0,97%	R\$ 35.158.322,03	2,20%
ABRIL	R\$ 1.629.989.333,65	R\$ 1.658.253.677,32	0,87%	R\$ 22.556.784,94	1,37%	R\$ 28.264.343,67	1,73%
MAIO	R\$ 1.658.253.677,32	R\$ 1.714.138.781,53	0,70%	R\$ 20.926.055,26	1,25%	R\$ 55.885.104,21	3,37%
JUNHO	R\$ 1.714.138.781,53	R\$ 1.767.033.182,87	0,68%	R\$ 14.837.778,76	0,83%	R\$ 52.894.401,34	3,09%
JULHO	R\$ 1.767.033.182,87	R\$ 1.798.525.323,62	0,70%	R\$ 14.157.141,25	0,79%	R\$ 31.492.140,75	1,78%
AGOSTO	R\$ 1.798.525.323,62	R\$ 1.819.049.894,83	0,30%	R\$ 17.787.292,40	1,02%	R\$ 20.524.571,21	1,14%
SETEMBRO	R\$ 1.819.049.894,83	R\$ 1.875.664.656,90	0,92%	R\$ 19.473.979,16	1,00%	R\$ 56.614.762,07	3,11%
TOTAL	R\$ 1.589.096.564,50	R\$ 1.875.664.656,90	7,82%	R\$ 155.607.977,16	9,50%	R\$ 286.568.092,40	18,03%

Saldo - 01/JAN/2025	R\$ 1.589.096.564,50
Saldo - 30/SET/2025	R\$ 1.875.664.656,90
Crescimento em R\$ no Período	R\$ 286.568.092,40
Crescimento do Período em %	18,03
Retorno total R\$	R\$ 155.607.977,16

Conforme composição da carteira, consolidamos os valores totais dos recursos dos segurados (Fundo Financeiro + Fundo Capitalizado), aplicados em produtos de investimentos, bem diversificados, no mês de **SETEMBRO de 2025**, a evolução patrimonial foi positiva, **registrou uma evolução de 3,11% no mês de referência**.

A evolução da carteira (**PF + PP**), em **SETEMBRO de 2025** foi **R\$ 56.614.762,07**, com rendimento de **R\$ 19.473.979,16**, já no acumulado a evolução do patrimônio registrou um montante de **R\$ 286.568.092,40**, com retorno total de **R\$ 155.607.977,16**, o que representa um aumento de **18,03%** no patrimônio até a data de 01 de Janeiro a 30 de Setembro de 2025.

FUNDO CAPITALIZADO

CRESCIIMENTO DOS INVESTIMENTOS DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2025 - CAPITALIZADO							
	SALDO INICIAL R\$	SALDO FINAL R\$	META IPCA + 5,41% a.a	RENDIMENTO R\$	RETORNO %	CRESCIMENTO R\$	CRESCIMENTO %
JANEIRO	R\$ 1.528.683.280,19	R\$ 1.554.897.880,26	0,58%	R\$ 19.491.979,63	1,28%	R\$ 26.214.600,07	1,71%
FEVEREIRO	R\$ 1.554.897.880,26	R\$ 1.582.743.973,04	1,73%	R\$ 8.523.747,91	0,55%	R\$ 27.846.092,78	1,79%
MARÇO	R\$ 1.582.743.973,04	R\$ 1.619.135.093,87	1,00%	R\$ 16.507.876,05	1,04%	R\$ 36.391.120,83	2,30%
ABRIL	R\$ 1.619.135.093,87	R\$ 1.646.514.876,24	0,87	R\$ 22.176.642,69	1,37%	R\$ 27.379.782,37	1,69%
MAIO	R\$ 1.646.514.876,24	R\$ 1.701.379.030,59	0,70%	R\$ 20.557.472,19	1,25%	R\$ 54.864.154,35	3,33%
JUNHO	R\$ 1.701.379.030,59	R\$ 1.736.843.214,32	0,68%	R\$ 14.537.080,44	0,83%	R\$ 35.464.183,73	2,08%
JULHO	R\$ 1.736.843.214,32	R\$ 1.770.024.444,72	0,70%	R\$ 13.684.882,61	0,79%	R\$ 33.181.230,40	1,91%
AGOSTO	R\$ 1.770.024.444,72	R\$ 1.805.060.956,97	0,30%	R\$ 17.323.003,70	1,02%	R\$ 35.036.512,25	1,98%
SETEMBRO	R\$ 1.805.060.956,97	R\$ 1.875.664.656,90	0,92%	R\$ 19.033.930,87	1,00%	R\$ 70.603.699,93	3,91%
TOTAL	R\$ 1.528.683.280,19	R\$ 1.875.664.656,90	7,82%	R\$ 151.836.616,09	9,50%	R\$ 346.981.376,71	22,70%

Saldo - 01/JAN/2025	R\$ 1.528.683.280,19
Saldo - 30/SET/2025	R\$ 1.875.664.656,90
Crescimento em R\$ no Período	R\$ 346.981.376,71
Crescimento do Período em %	22,70
Retorno total R\$	R\$ 151.836.616,09

Em relação ao **Plano Capitalizado**, a evolução do foi positiva em **R\$ 70.603.699,93** no mês de **SETEMBRO de 2025**, com rendimento de **R\$ 19.033.930,87**, já no acumulado a evolução do patrimônio registrou um montante de **R\$ 346.981.376,71**, com retorno total de **R\$ 151.836.616,09**, o que representa um aumento de **22,70%** no patrimônio até a data de 01 de Janeiro a 31 de Setembro de 2025.

Distribuição da Carteira por Fundos de Investimentos

PBPREV

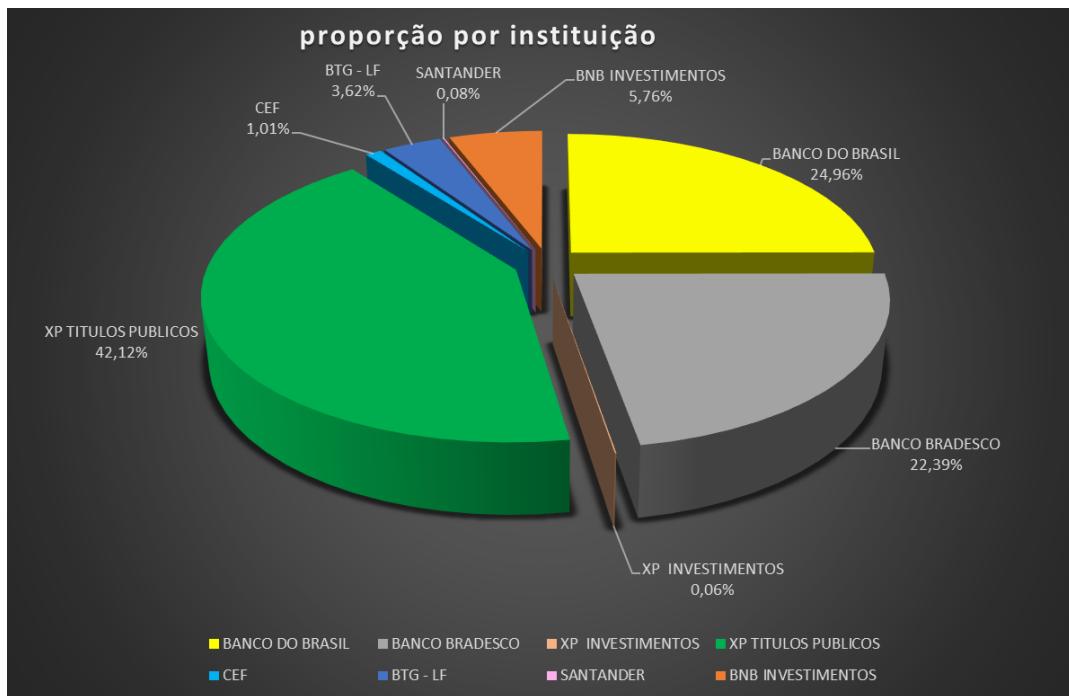
Carteira - Consolidado - Setembro/2025

ATIVO	SALDO	CARTEIRA(%)	RESG.	CARÊN.	4.963	RETORNO (R\$)	(%)	TX ADM
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 62.886.176,75	3,35%	D+0	-	7, I "b"	R\$ 2.102.022,86	0,79%	0,10%
SANTANDER IMA-B PREMIUM FIC RENDA ...	R\$ 1.462.478,25	0,08%	D+1	-	7, I "b"	R\$ 7.492,39	0,51%	0,20%
TREND CASH FIC FIRF SIMPLES	R\$ 1.149.943,12	0,06%	D+0	-	7, I "b"	R\$ 13.617,52	1,20%	0,20%
CAIXA BRASIL 2030 II TÍTULOS PÚBLICOS...	R\$ 1.088.809,98	0,06%	D+0	16/08/30	7, I "b"	R\$ 4.115,51	0,38%	0,20%
BB TP FI RF REF DI	R\$ 67.561.799,03	3,60%	D+0	-	7, I "b"	R\$ 811.846,78	1,22%	0,10%
BB TESOURO FIC RENDA FIXA SELIC	R\$ 33.133.173,38	1,77%	D+0	-	7, I "b"	R\$ 392.342,54	1,20%	0,20%
BNB SOBERANO FI RENDA FIXA	R\$ 37.364.549,98	1,99%	D+0	-	7, I "b"	R\$ 446.960,49	1,21%	0,20%
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 20.194,85	0,00%	D+0	-	7, III "a"	R\$ 226,56	1,13%	1,00%
SANTANDER SOBERANO FIC CURTO PRAZO	R\$ 6.979,55	0,00%	D+0	-	7, III "a"	R\$ 80,81	1,17%	0,50%
BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI	R\$ 151.944.622,60	8,10%	D+0	-	7, III "a"	R\$ 1.837.281,49	1,22%	0,20%
BNB PLUS FIC RF LP	R\$ 70.608.733,76	3,76%	D+1	-	7, III "a"	R\$ 830.219,23	1,19%	0,50%
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 208.915.978,98	11,14%	D+0	-	7, III "a"	R\$ 2.557.080,62	1,24%	0,20%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	R\$ 2.494.522,48	0,13%	D+0	-	7, III "a"	R\$ 30.436,87	1,24%	0,20%
FI CAIXA BRASIL MATRIZ RF	R\$ 15.317.335,71	0,82%	D+0	-	7, III "a"	R\$ 185.928,42	1,23%	0,20%
BRADESCO FIC RF CP LP PERFORMANCE I...	R\$ 39.997.603,54	2,13%	D+5	-	7, V "b"	R\$ 518.745,60	1,31%	0,00%
BRADESCO MID SMALL CAPS FI AÇÕES	R\$ 12.115.035,68	0,65%	D+3	-	8, I	R\$ 374.305,38	3,19%	1,50%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 58.123.815,00	3,10%	D+3	-	8, I	R\$ 1.152.353,47	2,02%	1,00%
BB AÇÕES BOLSAS ASIÁTICAS EX JAPÃO ...	R\$ 2.592.237,38	0,14%	D+2	-	9, III	R\$ 171.254,76	7,07%	0,85%
BB MULTIMERCADO LP JUROS E MOEDAS	R\$ 35.020.950,54	1,87%	D+1	-	10, I	R\$ 400.769,58	1,16%	0,50%
TÍTULOS PÚBLICOS	R\$ 790.103.559,68	42,12%	-	-	7, I "a"	R\$ 6.380.170,44	0,81%	-
TÍTULOS PRIVADOS	R\$ 283.756.156,66	15,13%	-	-	7, IV	R\$ 1.256.727,84	0,44%	-
Total investimentos	R\$ 1.875.664.656,90	100,00%				R\$ 19.473.979,16	1,00%	

Alocação por Instituição Financeira

Os recursos dos segurados estão aplicados em produtos de instituições financeiras, onde o administrador e/ou gestor são autorizados a funcionar pelo Banco Central do Brasil, de acordo com critérios do art. 21 da Resolução 4.963/2021-CMN e em observância às diretrizes da Política Anual de Investimentos do exercício.

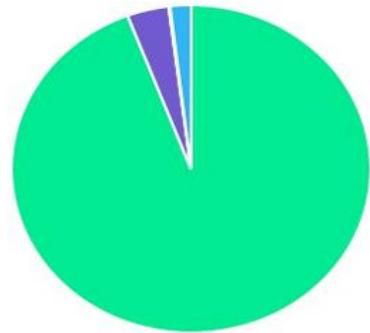
PROPORÇÃO POR INSTITUIÇÃO	Saldo 30/09/2025	% RPPS	Rendimentos
BANCO DO BRASIL	R\$ 468.254.325,91	24,96%	R\$ 7.587.897,17
BANCO BRADESCO	R\$ 419.880.622,21	22,39%	R\$ 3.578.265,80
XP INVESTIMENTOS	R\$ 1.149.943,12	0,06%	R\$ 13.617,52
XP TITULOS PUBLICOS	R\$ 790.103.559,68	42,12%	R\$ 6.380.170,44
CEF	R\$ 18.900.668,17	1,01%	R\$ 220.480,80
BTG - LF	R\$ 67.932.796,27	3,62%	R\$ 408.794,51
SANTANDER	R\$ 1.469.457,80	0,08%	R\$ 7.573,20
BNB INVESTIMENTOS	R\$ 107.973.283,74	5,76%	R\$ 1.277.179,72
Total	R\$ 1.875.664.656,90	100,00%	R\$ 19.473.979,16



Distribuição por Segmento

A distribuição do patrimônio dos recursos da PBPREV, por segmentos de investimentos, dos planos Financeiro e Previdenciário e saldo no mês de **SETEMBRO de 2025**, na posição de 30/09/2025. Abaixo quadro resumo da distribuição.

CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	94,25%	R\$ 1.767.812.618,30	
Renda Variável	3,74%	R\$ 70.238.850,68	
Estruturados	1,87%	R\$ 35.020.950,54	
Exterior	0,14%	R\$ 2.592.237,38	
Total	100,00%	R\$ 1.875.664.656,90	



A carteira de investimentos da PBPREV está segregada entre os segmentos de Renda Fixa, com 94,25% Renda Variável, com 3,74%, Investimentos no Exterior, com 0,14% e Estruturados, com 1,87%, devidamente enquadrados na Resolução CMN nº4963/2021.

DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO - SETEMBRO 2025					
	SALDO INICIAL R\$	SALDO FINAL R\$	PERCENTUAL	RETORNO R\$	RETORNO %
RENDA FIXA	R\$ 1.713.296.539,42	R\$ 1.767.812.618,30	94,25%	R\$ 17.375.295,97	1,01%
RENDA VARIÁVEL	R\$ 68.712.191,83	R\$ 70.238.850,68	3,74%	R\$ 1.526.658,85	2,22%
EXTERIOR	R\$ 2.420.982,62	R\$ 2.592.237,38	0,14%	R\$ 171.254,76	7,07%
ESTRUTURADOS	R\$ 34.620.180,96	R\$ 35.020.950,54	1,87%	R\$ 400.769,58	1,16%
TOTAL	R\$ 1.819.049.894,83	R\$ 1.875.664.656,90	100%	R\$ 19.473.979,16	1,00%

Com base nos dados apresentados na planilha acima, observa-se que a **rentabilidade da carteira foi positiva em todos os segmentos**, com destaque para os seguintes pontos:

- **Renda Fixa:** principal componente da carteira, concentrando **94,25%** dos recursos. O segmento apresentou retorno absoluto de **R\$ 17.375.295,97**, equivalente a **1,01%** no

período, sendo o maior responsável pelo resultado global da carteira, refletindo a estratégia conservadora e alinhada ao perfil do RPPS.

- **Segmento Renda Variável:** com participação de **3,74%**, registrou retorno de **R\$ 1.526.658,85**, contribuindo de forma relevante para a diversificação da carteira, ainda que com menor peso relativo.
- **Exterior:** apesar da **baixa participação (0,14%)**, apresentou a **maior rentabilidade percentual**, de **7,07%**, gerando retorno de **R\$ 171.254,76**, evidenciando o potencial de ganhos da diversificação internacional, mesmo em alocações reduzidas.
- **Estruturados:** com **1,87%** da carteira, obtiveram retorno de **R\$ 400.769,58**, reforçando a contribuição positiva da diversificação entre classes de ativos.

De forma consolidada, a carteira alcançou **retorno total de R\$ 19.473.979,16**, correspondente a uma **rentabilidade global de 1,00% no período**, demonstrando desempenho consistente e aderente à estratégia de alocação definida.

Em relação ao enquadramento, a carteira encontra-se integralmente dentro dos limites estabelecidos pela **Resolução CMN nº 4.963/2021** e pela **Política de Investimentos 2025**, tanto em termos de limites mínimos quanto máximos, demonstrando total conformidade.

APLICAÇÕES

O presente relatório foi elaborado com base no Demonstrativo de Consolidação dos Ativos da Carteira de Investimentos dos Recursos da **PBPREV – PARAÍBA PREVIDÊNCIA**, na posição de **SETEMBRO de 2025**, o qual é documento auxiliar para leitura deste e dos dados dos produtos de investimento que compõem a carteira da PBPREV, observada a segregação de massa, que criou o Plano Financeiro e Plano Previdenciário, ambos com recursos distintos.

A PBPREV, através da Diretoria Administrativa e Financeira, seguindo as diretrizes estabelecidas na Política Anual de Investimentos, geriu os recursos de cada plano em posições financeiras que atendem a legislação vigente, avaliando e analisando produtos e instituições financeiras, seus gestores, administradores, custodiantes e outros agentes

envolvidos, sempre observando a possibilidade do cumprimento da meta de rentabilidade prevista em relação às variações do mercado.

Rentabilidade dos Investimentos

1. Meta Atuarial x PBPREV

A Meta atuarial estabelecida na Política de Investimentos para 2025 é de IPCA + 5,41%. Em relação aos rendimentos das aplicações no mês de **SETEMBRO de 2025**, a meta atuarial foi alcançada, conforme pode ser observado no GRÁFICO 1.

GRÁFICO 1 – Rentabilidade X Meta Atuarial SETEMBRO de 2025

Rentabilidade		Meta		Gap		VaR _{1,252}
Mês	Acum.	Mês	Acum.	Mês	Acum.	0,24%
1,00%	9,50%	0,92%	7,82%	0,08p.p.	1,68p.p.	

Comparativo (Rentabilidades | Metas)



A carteira do PBPREV registrou rendimento de **1,00%** no mês de **SETEMBRO de 2025**, contra uma meta atuarial de **0,92%**, superando a meta atuarial em **108,69%**. Já no acumulado do ano em exercício, o retorno foi de **9,50%** frente a uma meta de **7,82%** superando no acumulado a meta em **121,48%**.

No mês os fundos em carteira de uma maneira geral tiveram bom desempenho, mas a **renda variável e exterior ganhos elevados**, com destaque para o **BB AÇÕES BOLSAS ASIÁTICAS EX JAPÃO (+7,07%)**, o **BRADESCO MID SMALL CAPS (+3,19%)** e o **BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS (+2,02%)**. Já na renda fixa, os fundos atrelados ao **CDI** e ao **IRF-M 1** mantiveram retornos consistentes, garantindo estabilidade e boa performance do portfólio.

Movimentações da Carteira de Investimentos Aplicação e Resgate

As movimentações apresentadas foram extraídas do Demonstrativo de Consolidação dos Ativos e dos extratos de cada produto de investimento em que houve movimento, do **Plano Financeiro e Plano Previdenciário**, sendo que todos os extratos estão arquivados (digitalmente) e a disposição para consulta.

A carteira de investimentos da PBPREV encerrou o mês de **SETEMBRO de 2025** com o montante de **R\$ 1.875.664.656,90**, resultado **dos aportes** nos fundos Financeiro e Capitalizado, com a recuperação do mercado global. O rendimento líquido total (**PF + PP**), obtido no mês de **SETEMBRO DE 2025** foi no montante de **R\$ 19.473.979,16** ou seja, houve um retorno **positiva**.

Data:	31/01/2025	29/02/2025	31/03/2025	30/04/2025	31/05/2025	30/06/2025	31/07/2025	31/08/2025	30/09/2025	JAN A SET/2025
FUNDO FINANCIERO E CAPITALIZADO										
Valor Inicial	1.589.096,564,50	1.571.655,593,78	1.594.831.011,62	1.629.989.333,65	1.658.253.677,32	1.714.138.781,53	1.767.033.182,87	1.798.525.323,62	1.819.049.894,83	1.589.096.564,50
Aplicações	43.085.555,27	474.610.541,08	72.237.797,23	250.044.829,73	166.813.507,03	89.788.631,15	71.447.865,21	95.647.365,52	216.944.562,63	1.480.620.654,85
Resgates	80.697.886,70	460.327.435,33	53.884.747,79	244.337.271,00	131.854.458,08	51.732.008,57	54.112.865,72	92.910.086,71	179.803.779,72	1.349.660.539,62
RENDIMENTO LÍQUIDO	20.171.360,71	8.892.312,08	16.805.272,59	22.556.784,94	20.926.055,26	14.837.778,76	14.157.141,25	17.787.292,40	19.473.979,16	155.607.977,15
Valor Final	1.571.655,593,78	1.594.831.011,62	1.629.989.333,65	1.658.253.677,32	1.714.138.781,53	1.767.033.182,87	1.798.525.323,62	1.819.049.894,83	1.875.664.656,90	1.875.664.656,90

Execução da Política de Investimentos

A Política de Investimentos é o documento que disciplina toda a execução do plano de investimentos do Regime Próprio de Previdência Social. Ela é disciplinada pela Resolução

CMN 4.963 de 25 de novembro de 2021. Em seu Art. 4º os incisos IV e VI definem que o RPPS deverá monitorar os limites por classe de ativos e definir metodologia e os critérios a serem adotados para análise prévia dos riscos dos investimentos, bem como seu controle e monitoramento.

Abaixo, segue a verificação dos quesitos para cumprimento da execução da Política de Investimentos e tabelas referentes ao enquadramento em relação à resolução 4.963/2021 e à PI 2025.

ADERÊNCIA À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

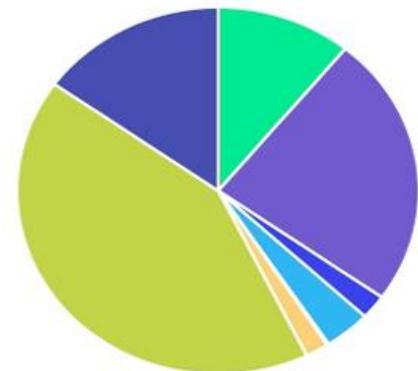
TIPO DE ATIVO	CARTEIRA (R\$)	(%)	LIM. 4.963	ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO			CONF?
				INFERIOR (%)	ALVO (%)	SUPERIOR (%)	
Renda Fixa							
Títulos Tesouro Nacional - SELIC	R\$ 790.103.559,68	42,12%	100,00%	20,00%	40,00%	70,00%	SIM
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN	R\$ 204.646.930,49	10,91%	100,00%	5,00%	10,00%	80,00%	SIM
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN	R\$ 0,00	0,00%	100,00%	-	-	-	SIM
Operações Compromissadas	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	SIM
FI Renda Fixa	R\$ 449.308.367,93	23,95%	60,00%	-	20,00%	50,00%	NÃO
FI de Índices Renda Fixa	R\$ 0,00	0,00%	60,00%	-	-	-	SIM
Ativos Bancários	R\$ 283.756.156,66	15,13%	20,00%	-	8,00%	20,00%	NÃO
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	SIM
FI Renda Fixa "Crédito Privado"	R\$ 39.997.603,54	2,13%	5,00%	-	2,00%	5,00%	NÃO
FI Debêntures	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	SIM
Renda Variável							
FI Ações	R\$ 70.238.850,68	3,74%	30,00%	-	10,00%	35,00%	NÃO
FI de Índices Ações	R\$ 0,00	0,00%	30,00%	-	-	-	SIM
Exterior							
FI Renda Fixa - Dívida Externa	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	-	-	-	SIM
FI Investimento no Exterior	R\$ 0,00	0,00%	10,00%	-	-	-	SIM
FI Ações - BDR Nível I	R\$ 2.592.237,38	0,14%	10,00%	-	2,00%	10,00%	NÃO
Estruturados							
FI Multimercado - aberto	R\$ 35.020.950,54	1,87%	10,00%	-	7,00%	10,00%	NÃO
FI em Participações	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	1,00%	5,00%	NÃO
FI "Ações - Mercado de Acesso"	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	SIM
Fundos Imobiliários							
FI Imobiliário	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	SIM
Emprést. Consignado							
Empréstimos Consignados	R\$ 0,00	0,00%	5,00%	-	-	-	SIM
Imóveis							
Imóveis	R\$ 0,00	0,00%	100,00%	-	-	-	SIM

ENQUADRAMENTOS

A carteira mantém predominância em renda fixa (94,25%), distribuída entre títulos públicos (42,12%), fundos de renda fixa (23,95%), títulos privados (15,13%) e fundos de crédito privado (2,13%) e fundos que investem 100% em títulos públicos (10,91%). Esses ativos estão majoritariamente atrelados ao CDI e IRF-M 1, refletindo uma estratégia conservadora combinando títulos de médio em longo prazo com ativos mais conservadores, estratégia alinhada ao atual ambiente de juros elevados. A renda variável, que representa 3,74% do total, é composta principalmente por fundos referenciados ao IBOVESPA, IDIV e SMILL, combinando ações de empresas mais consolidadas, boas pagadoras de dividendos e companhias de médio e pequeno porte com potencial de valorização. Os fundos estruturados (1,87%) concentrado em multimercado, com benchmark em CDI + spread, enquanto os investimentos no exterior (0,14%).

Os investimentos seguem os limites estabelecidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021, mantendo-se totalmente enquadrados.

ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
7, I "a"	42,12%	R\$ 790.103.559,68	
7, III "a"	23,95%	R\$ 449.308.367,93	
7, IV	15,13%	R\$ 283.756.156,66	
7, I "b"	10,91%	R\$ 204.646.930,49	
8, I	3,74%	R\$ 70.238.850,68	
7, V "b"	2,13%	R\$ 39.997.603,54	
10, I	1,87%	R\$ 35.020.950,54	
9, III	0,14%	R\$ 2.592.237,38	
Total	100,00%	R\$ 1.875.664.656,90	

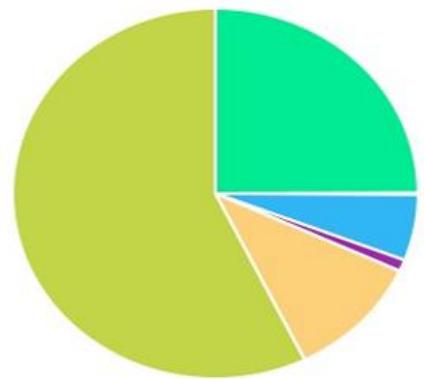


A alocação evidencia um perfil prudente, priorizando segurança, liquidez e previsibilidade, mantendo-se **plenamente enquadrada** à Resolução CMN nº 4.963/2021 e à Política de Investimentos 2025, respeitando os limites mínimos e máximos definidos por classe de ativo.

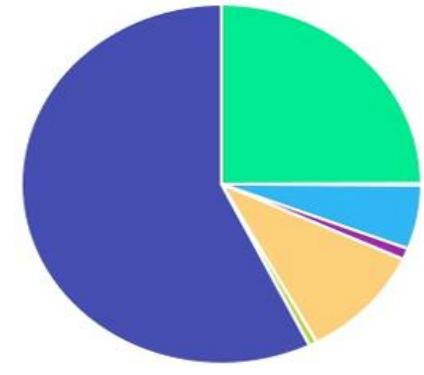
Gestores e Administradores dos Fundos

Os Gestores dos Fundos de Investimento são os responsáveis pela tomada de decisão acerca da estratégia de alocação dos recursos investidos, analisando o mercado para maximizar o retorno aos investidores. Os Administradores são responsáveis pela estruturação e administração do Fundo, para garantir que esteja operando em conformidade com as legislações e regulamentos.

GESTOR	PERCENTUAL	VALOR LEG.	LEG.
TÍTULOS	57,25%	R\$ 1.073.859.716,34	■
BB GESTAO	24,96%	R\$ 468.254.325,91	■
BANCO BRADESCO	10,88%	R\$ 204.057.261,82	■
BANCO DO NORDESTE	5,76%	R\$ 107.973.283,74	■
CAIXA DISTRIBUIDORA	1,01%	R\$ 18.900.668,17	■
SANTANDER BRASIL	0,08%	R\$ 1.469.457,80	■
XP ALLOCATION	0,06%	R\$ 1.149.943,12	■
Total	100,00%	R\$ 1.875.664.656,90	



ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR LEG.	LEG.
TÍTULOS	57,25%	R\$ 1.073.859.716,34	■
BB GESTAO	24,96%	R\$ 468.254.325,91	■
BANCO BRADESCO	10,23%	R\$ 191.942.226,14	■
S3 CACEIS	5,76%	R\$ 107.973.283,74	■
CAIXA ECONOMICA	1,01%	R\$ 18.900.668,17	■
BEM - DISTRIBUIDORA	0,65%	R\$ 12.115.035,68	■
SANTANDER DISTRIBUIDORA	0,08%	R\$ 1.469.457,80	■
BANCO BNP PARIBAS	0,06%	R\$ 1.149.943,12	■
Total	100,00%	R\$ 1.875.664.656,90	



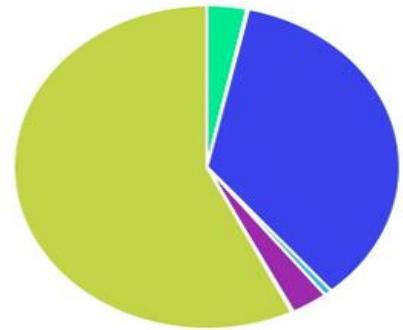
GESTÃO DE RISCO

De acordo com o relatório de risco, o Value at Risk (VaR 1 dia, 95%) foi de 1,11%, representando a estimativa de perda máxima estimada em um único dia com 95% de confiança. A volatilidade apresentou 0,12% no mês e 1,94% em 12 meses, níveis compatíveis com o perfil do PBPREV. O índice de Sharpe foi de 0,38 no mês e -1,33 em 12 meses, indicando melhora no desempenho recente, ainda que na janela dos últimos 12 meses continue impactado negativamente, resultado aceitável em um ambiente de juros elevado, o

qual é difícil obter prêmio acima do CDI. Os níveis de risco permanecem controlados e adequados ao perfil, mantendo o portfólio dentro dos parâmetros esperados para o RPPS.

ADERÊNCIA AOS BENCHMARKS

BENCHMARK	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	57,25%	R\$ 1.073.859.716,34	
CDI	35,38%	R\$ 663.536.387,52	
IRF-M 1	3,35%	R\$ 62.886.176,75	
IDIV	3,10%	R\$ 58.123.815,00	
SMALL	0,65%	R\$ 12.115.035,68	
IMA-B	0,14%	R\$ 2.551.288,23	
GLOBAL BDRX	0,14%	R\$ 2.592.237,38	
Total	100,00%	R\$ 1.875.664.656,90	



A análise da composição da carteira evidencia **aderência consistente aos benchmarks definidos**, demonstrando alinhamento entre a estratégia de alocação dos recursos e as diretrizes estabelecidas na Política de Investimentos.

A carteira apresenta **concentração predominante em Títulos Públicos**, que correspondem a **57,25%** do patrimônio total, no montante aproximado de **R\$ 1,07 bilhão**. Essa alocação reforça o caráter **conservador e previdenciário** do portfólio, priorizando segurança, previsibilidade de resultados e adequada gestão dos compromissos atuariais.

O **CDI**, com participação de **35,38%** (**R\$ 663,5 milhões**), complementa a estratégia de renda fixa, assegurando **liquidez**, estabilidade e aderência ao principal benchmark de curto prazo, além de proporcionar flexibilidade para eventuais ajustes táticos da carteira.

A exposição ao **IRF-M 1**, equivalente a **3,35%** (**R\$ 62,9 milhões**), demonstra alinhamento com a estratégia de renda fixa prefixada de curto prazo, contribuindo para a diversificação dos indexadores, sem elevar significativamente o risco do portfólio.

Os benchmarks de renda variável e de diversificação apresentam **participação controlada**, com **IDIV (3,10%)**, **SMALL (0,65%)** e **GLOBAL BDRX (0,14%)**, indicando exposição prudente a ativos de maior volatilidade, em conformidade com os limites legais e

com o perfil de risco compatível ao plano previdenciário. A alocação em **IMA-B (0,14%)** permanece residual, refletindo postura cautelosa em relação a ativos indexados à inflação de maior duration.

De forma geral, a carteira encontra-se **bem aderente aos benchmarks**, mantendo equilíbrio entre **segurança, liquidez, rentabilidade e diversificação**, com predominância de índices de renda fixa e controle adequado dos riscos, em consonância com as boas práticas de governança e gestão dos recursos de RPPS.

TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS

Papel	Vencimento	Valor - 30/09/2025	Quantidade
NTN-B	2027	R\$ 153.286.718,03	34109
NTN-B	2032	R\$ 229.653.022,91	54530
NTN-B	2035	R\$ 78.197.124,36	16991
NTN-B	2040	R\$ 16.789.983,00	3522
NTN-B	2045	R\$ 44.258.409,15	9484
NTN-B	2050	R\$ 55.913.489,77	12198
NTN-B	2055	R\$ 52.259.667,23	11191
NTN-B	2060	R\$ 159.745.145,24	35460
Total		R\$ 790.103.559,69	143376

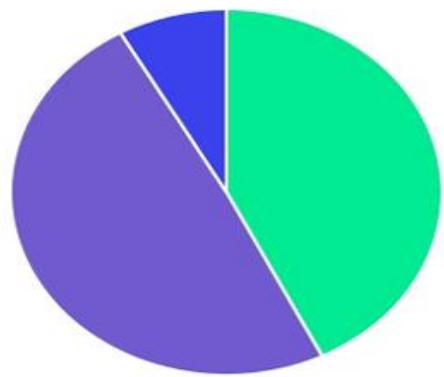
Representando 42,12% da carteira – todos marcados na CURVA.

Liquidez da Carteira

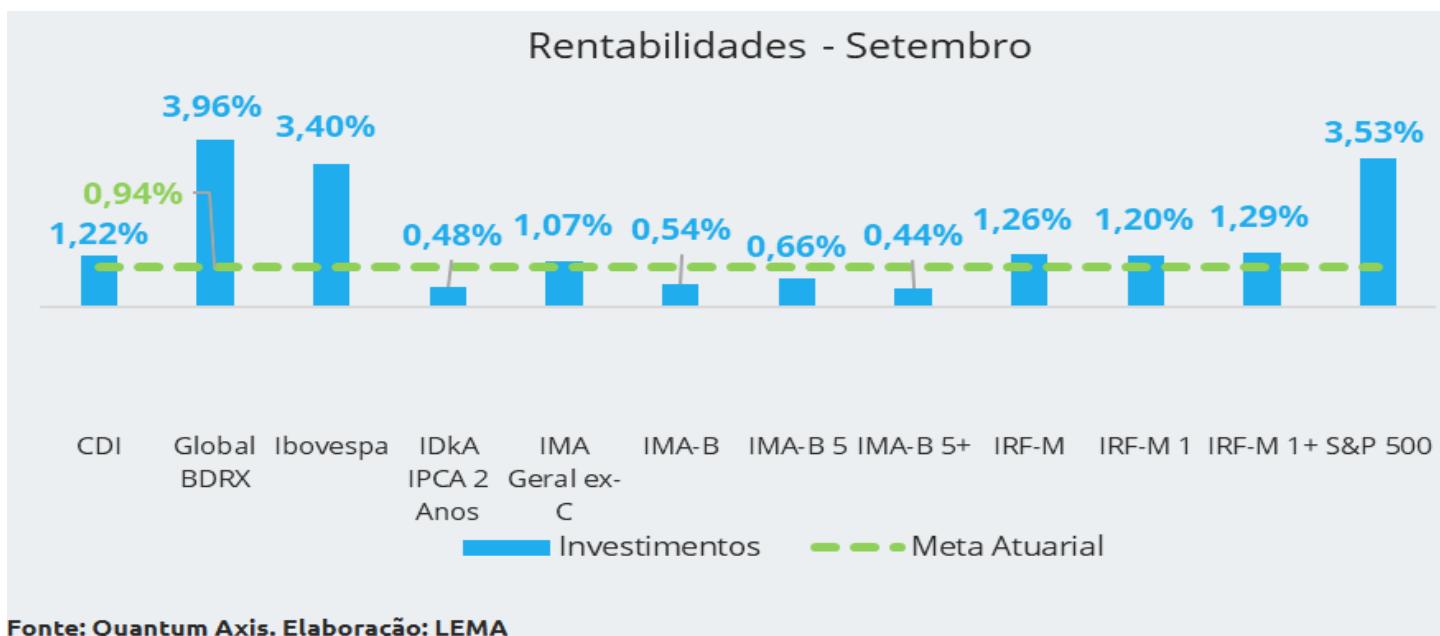
Liquidez, em contabilidade, corresponde à velocidade e facilidade com a qual um ativo pode ser convertido em caixa. A liquidez possui duas dimensões: facilidade de conversão versus perda de valor. Qualquer ativo pode ser convertido em caixa rapidamente, desde que se reduza suficientemente o preço.

A tabela de liquidez abaixo, mostra a relação entre o percentual da carteira e o seu respectivo nível de liquidez. Neste caso, **49,14** da carteira de investimentos da PBPREV possui liquidez de até 30 dias, que podem ser resgatados e monetizados dentro desse período de tempo.

LIQUIDEZ	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Acima 2 anos	49,14%	R\$ 921.661.808,30	
0 a 30 dias	42,69%	R\$ 800.716.130,58	
1 a 2 anos	8,17%	R\$ 153.286.718,02	
Total	100,00%	R\$ 1.875.664.656,90	



DESEMPENHO DOS ÍNDICES



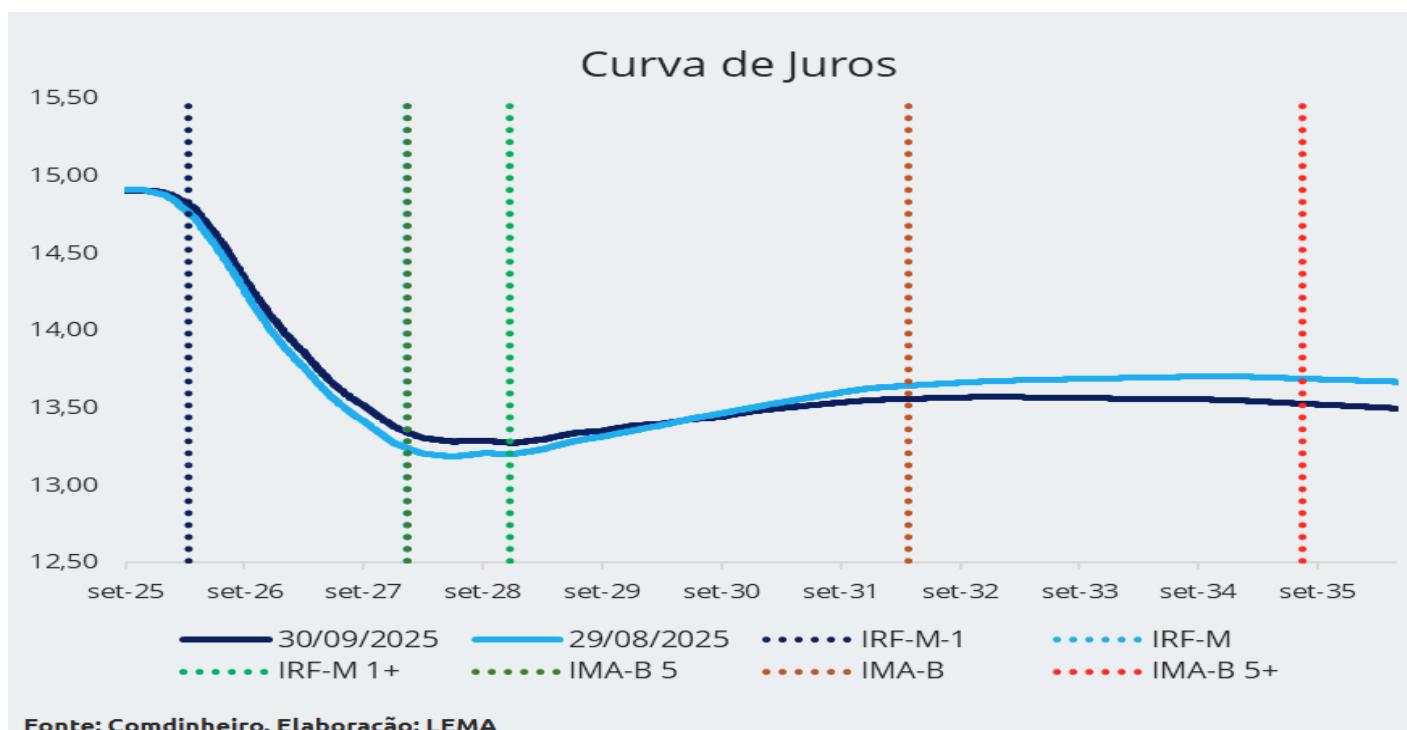
O mês de setembro apresentou desempenho amplamente positivo entre os principais índices de mercado, em meio ao aumento do apetite por risco e à expectativa de estabilidade monetária. Apesar do bom desempenho geral, parte dos ativos de renda fixa apresentou rentabilidade abaixo da meta atuarial de 0,94%, refletindo o comportamento mais contido dos títulos indexados à inflação e o leve fechamento da curva de juros.

O Global BDRX (3,96%) e o S&P 500 (3,53%) foram os destaques do mês, acompanhando a valorização das bolsas globais diante da continuidade do ciclo de cortes de juros nos Estados Unidos. No cenário doméstico, o Ibovespa também registrou forte alta de

3,40%, impulsionado pelos resultados positivos de empresas dos setores financeiro e de commodities, além da entrada líquida de capital estrangeiro.

Na renda fixa, os índices prefixados IRF-M 1+ (1,29%) e IRF-M (1,26%) superaram a meta, beneficiados pelo fechamento da curva nos vértices intermediários e longos. Já entre os indexados à inflação, o IMA-B 5 (0,66%), o IMA-B (0,54%) e o IMA-B 5+ (0,44%) ficaram abaixo da meta atuarial, refletindo a menor marcação a mercado dos papéis de *duration* mais longa.

Os ativos mais conservadores, como CDI (1,22%) e IRF-M 1 (1,20%), mantiveram trajetória consistente, reforçando sua atratividade em um ambiente de juros reais elevados e volatilidade moderada nos mercados globais.



Em setembro, a inflação seguiu acima da meta e as expectativas permanecem des ancoradas, o que limita o espaço para um alívio mais consistente nos prêmios de risco. Assim, a parte curta da curva permaneceu estável, ancorada pela expectativa de manutenção da Selic em patamar elevado, reforçando o caráter ainda restritivo da política monetária.

Por outro lado, nos vértices longos a curva apresentou fechamento em relação a agosto, especialmente entre os vencimentos a partir de 2031, indicando um movimento de leve reprecificação diante da percepção de melhora nas expectativas de juros a médio e longo prazo.

Dessa forma, apesar das incertezas inerentes ao quadro fiscal, especialmente com a aproximação das eleições presidenciais, o que tende a aumentar a volatilidade em vértices mais longos da curva, pode-se inferir que a manutenção da postura cautelosa do Banco Central quanto à condução da política monetária, que enfatizou na ata da última reunião que *“os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso julgue apropriado”*, gerou efeitos positivos de confiança do mercado quanto à estabilidade econômica.

Apesar do desempenho relativamente positivo dos ativos no mês de setembro, o cenário econômico permanece permeado de incertezas, especialmente relacionadas às pressões inflacionárias e à fragilidade do quadro fiscal. Esse ambiente reforça a oportunidade de manter estratégias conservadoras, que se beneficiam do elevado nível de juros, reduzem a volatilidade da carteira e proporcionam desempenho aderente à meta atuarial, especialmente por meio da alocação em fundos referenciados ao CDI e títulos públicos e privados adquiridos diretamente e marcados na curva.

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

O mês de setembro foi marcado por um ambiente de cautela, porém favorável aos ativos de risco. No exterior, a desaceleração da economia americana reforçou as apostas em cortes graduais dos juros pelo Federal Reserve (Fed), estimulando o otimismo nas bolsas globais. No Brasil, a economia manteve relativa resiliência, com projeções de crescimento do PIB acima de 2,6% para 2025, embora o ritmo já demonstre sinais de moderação. A inflação segue acima do centro da meta, o que levou o Banco Central a manter a taxa Selic em 15% ao ano. Nesse contexto, os ativos de risco também acompanharam o bom desempenho dos mercados internacionais.

Cenário Internacional

Nos Estados Unidos, o FOMC (Comitê de Mercado Aberto do Federal Reserve) iniciou em setembro o ciclo de cortes de juros, reduzindo a taxa básica em 25 pontos-base, para o intervalo entre 4,00% e 4,25% ao ano — a primeira redução após nove meses de estabilidade. A decisão reflete preocupações com a desaceleração do mercado de trabalho e a perda de dinamismo da atividade econômica.

O comitê deve manter o ritmo de cortes graduais nas próximas reuniões, embora enfrente desafios adicionais diante da incerteza fiscal causada pela paralisação parcial do governo americano. Caso a divulgação de dados oficiais seja interrompida, o Fed poderá recorrer a indicadores privados (como ADP e ISM) para embasar suas decisões. O viés predominante continua sendo de continuidade no afrouxamento monetário, especialmente diante da ausência de pressões inflacionárias relevantes.

Na Zona do Euro, o cenário segue de crescimento próximo ao potencial, com projeções de alta de 1,2% no PIB em 2025 e 1,1% em 2026. A inflação deve encerrar o ano em torno de 2,0%, em linha com a meta do Banco Central Europeu (BCE), o que deve sustentar a estabilidade das taxas básicas na região por mais algum tempo.

Na China, os dados de atividade de setembro reforçaram a tendência de desaceleração. A produção industrial cresceu 5,2% em base anual, enquanto as vendas no varejo avançaram 3,4%, ambos abaixo das expectativas. Apesar disso, os índices de gerentes de compras (PMIs) mostraram alguma recuperação, especialmente no setor de serviços. O cenário inflacionário segue desinflacionário — com o CPI recuando 0,4% e o PPI caindo 2,9% no acumulado de 12 meses —, o que permite ao Banco do Povo da China (PBoC) manter política monetária acomodatícia, com taxas estáveis e espaço para estímulos adicionais caso necessário.

Cenário Doméstico

No Brasil, os sinais de arrefecimento da atividade econômica tornaram-se mais evidentes ao longo do trimestre, refletidos na desaceleração de indicadores setoriais. Ainda

assim, o mercado de trabalho segue resiliente, o que reforça a leitura de uma desaceleração gradual, e não abrupta, da economia.

O Banco Central, diante desse quadro, manteve postura conservadora e manteve a Selic em 15% ao ano pela segunda reunião consecutiva, indicando que o início de um ciclo de flexibilização monetária deve ocorrer apenas em 2026. A autoridade monetária reforçou sua preocupação com a desancoragem das expectativas de inflação, em um ambiente ainda de incertezas fiscais e pressões sazonais sobre preços.

O IPCA subiu 0,48% em setembro, acumulando alta de 3,64% no ano e 5,17% em 12 meses, segundo o IBGE. O maior impacto veio do grupo Habitação, com destaque para o reajuste das tarifas de energia elétrica — a maior variação para um mês de setembro em três décadas. O INPC também avançou 0,52% no mês, acumulando alta de 3,62% no ano.

O Relatório de Política Monetária publicado neste período reforçou o diagnóstico de um cenário mais desafiador para a convergência inflacionária. O Banco Central revisou suas estimativas de hiato do produto, reduzindo o impacto da política monetária sobre a atividade, o que explica a necessidade de manter juros elevados por mais tempo.

Mercado Financeiro

A renda variável teve desempenho positivo em setembro. O Ibovespa avançou 3,4%, acompanhando o movimento das bolsas americanas (S&P 500 +3,5% e Nasdaq +5,4%), sustentadas pelo início do ciclo de cortes do Fed e pela expectativa de continuidade da flexibilização.

O movimento de enfraquecimento do dólar e a busca global por ativos de maior retorno favoreceram o fluxo de capital estrangeiro para mercados emergentes, beneficiando o Brasil. Apesar das incertezas fiscais e do aumento da percepção de gastos públicos, o mercado acionário doméstico segue atrativo — com múltiplo P/L em torno de 8,5x, ainda abaixo da média histórica.

Na renda fixa, o destaque também ficou por conta da decisão do Fed e da comunicação mais cautelosa do Banco Central brasileiro. Enquanto o Fed deu início ao processo de redução de juros, o Copom reforçou a necessidade de manter a política monetária contracionista, o que reduziu a probabilidade de cortes no curto prazo.

No mês, o real se valorizou 1,95%, e os principais índices de referência apresentaram desempenho positivo: IMA-B: +0,54% / IRF-M: +1,26% / CDI: +1,22%.

O ambiente local segue desafiador, com pressões fiscais e incertezas políticas ainda no radar. No entanto, o fluxo externo e a melhora nas expectativas de inflação podem favorecer uma estabilização da curva de juros à frente.

CONCLUSÕES

O mês de setembro manteve o ambiente positivo para a renda fixa, especialmente entre os fundos atrelados ao CDI, que continuam se beneficiando do elevado nível da Selic. No entanto, já se observa uma reavaliação gradual das estratégias para horizontes mais longos e ativos de maior risco, com foco em oportunidades para 2026, diante das expectativas de mudança no ciclo monetário.

No exterior, o Federal Reserve retomou o processo de cortes de juros, reduzindo a taxa básica para 4,25%. Apesar da resiliência da economia americana, a moderação do mercado de trabalho reforça a leitura de que novos ajustes para baixo deverão ocorrer nos próximos meses, o que tem sustentado o apetite global por risco.

No Brasil, mesmo com a desaceleração da atividade entre o primeiro e o segundo trimestres, o Copom optou por manter a Selic em 15% pela segunda reunião consecutiva. A decisão reflete a combinação entre um mercado de trabalho ainda aquecido e a persistente desancoragem das expectativas de inflação — fatores que exigem postura prudente da política monetária. No mercado de renda variável, o cenário ainda é de cautela doméstica, em contraste com o otimismo observado nas bolsas internacionais.

O início do ciclo de cortes pelo Fed impulsionou fluxos estrangeiros para mercados emergentes, favorecendo o desempenho do Ibovespa ao longo do mês.

À frente, a continuidade do afrouxamento monetário nos Estados Unidos e, possivelmente, no Brasil, aliada à desaceleração da atividade e à melhora gradual das expectativas de inflação, podem gerar alívio na curva de juros e favorecer os ativos de risco locais. Ainda assim, recomenda-se manter gestão ativa, dada a persistência de incertezas no cenário fiscal e inflacionário.

A PBPREV encerrou setembro com desempenho consistente, superando a meta atuarial no mês, dando continuidade a superação da meta no ano. A estratégia de manter predominância em títulos públicos marcados na curva com ativos mais conservadores, aliada a uma ligeira diversificação controlada em renda variável, tem se mostrado eficaz na geração de retornos consistentes e na proteção do portfólio. Os indicadores de risco permanecem sob controle, e a carteira segue totalmente enquadrada às exigências da Resolução CMN nº 4.963/2021 e da Política de Investimentos 2025.

Para os próximos meses, recomenda-se a manutenção da estratégia atual, com atenção às sinalizações do ciclo de cortes de juros no Brasil, cuja expectativa é de início no próximo ano, e aos possíveis impactos que tais movimentos poderão exercer sobre a curva de juros — especialmente sobre as taxas praticadas pelos títulos públicos.

João Pessoa, 21 de outubro de 2025.



Thiago Caminha Pessoa da Costa
PBorav Mat. 480.197-1
OAB-PB 12.943

THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA

GESTOR DE INVESTIMENTOS
CPA - 20 ANBIMA
CP RPPS CGINV I - TOTUM

PARECER DE APROVAÇÃO DO RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS DE SETEMBRO DE 2025

O Relatório Mensal de Investimentos referente ao mês de setembro de 2025 foi deliberado e aprovado pelo Comitê de Investimentos da PBPREV - Paraíba Previdência em sua 20º Reunião Ordinária, realizada em 21/10/2025.

João Pessoa, 21 de outubro de 2025.



Thiago Caminha Pessoa da Costa
PBPRev Mat. 460.197-1
OAB-PB 12.949

THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA

GESTOR DE INVESTIMENTOS
CPA - 20 ANBIMA
CP RPPS CGINV I - TOTUM